

# Os significados das ações do programa CERTIFIC na atividade laboral: a percepção dos trabalhadores

SINARA NUNES GUEDES

## Resumo

Este trabalho é resultado da pesquisa de Mestrado Profissional em Educação onde analisamos a percepção do trabalhador sobre os significados das ações do programa CERTIFIC, implementado no Instituto Federal de Brasília, em sua atividade laboral. Optamos neste estudo, por uma abordagem quanti-qualitativa, utilizando a análise documental seguida de entrevista semi-estruturada aos alunos do Programa. Os resultados da pesquisa evidenciaram que o Programa CERTIFIC apesar da alta evasão existente atendeu aos trabalhadores que o procuraram. O programa trouxe modificações e acréscimos importantes à vida profissional do trabalhador conferindo-lhes o Certificado como comprovação de suas competências profissionais, além de uma visão ampliada dos conhecimentos que remetem a prática do fazer do trabalho ao qual estão inseridos.

**Palavras-chave:** Política Pública, Certificação, Trabalho.

## INTRODUÇÃO

O tema certificação profissional tem sido bastante discutido em várias instâncias da educação e fora dela. Percebe-se uma grande demanda da sociedade por respostas concretas que realmente atendam a esta população que necessita de se qualificar e se certificar para enfrentar o mercado de trabalho que, com o passar dos tempos, está cada vez mais exigente e excludente. Assim, destaca-se a necessidade de um estudo aprofundado a respeito da certificação profissional, mais especificamente do programa CERTIFIC e dos trabalhadores que estão ou estiveram no processo de certificação deste programa. Pensar a certificação profissional no Distrito Federal, no âmbito da rede federal, é algo recente e evidencia a quase inexistência de uma cultura de cursos técnicos gratuitos como acontecem em outros Estados onde a existência da Rede é centenária. A dificuldade de chegar a essas pessoas se expressa na falta de conhecimento da população sobre os programas que estão dentro da Rede Federal e da própria Rede e acaba sendo vista com certa desconfiança pelos que a procuram inicialmente.

A visão do trabalhador diante deste tipo de programa se torna um ponto importante do estudo, pois a melhor avaliação que podemos fazer do programa é verificar se realmente ele atendeu ao que se propôs e se na atividade laboral do aluno fez alguma diferença, aumentou seu empoderamento diante de sua atividade laboral ou foi somente mais uma atividade dentro da escola que o excluiu e não acrescentou em sua vida laboral.

A necessidade de entender o trabalho real desempenhado por esse trabalhador e analisá-lo na perspectiva de certifiá-lo nos remete a importância do fazer desse cidadão levando em consideração suas competências e suas técnicas no que diz respeito a sua atividade laboral.

Diante disso o presente estudo tenta fazer um debate a respeito da importância da certificação na vida do trabalhador em um olhar do próprio trabalhador avaliando sua permanência no IFB e se de fato o CERTIFIC é uma boa resposta ao questionamento da população que necessita dessa educação gratuita, de qualidade e que atenda aos anseios do mundo do trabalho.

Esperamos com este estudo trazer contribuições ao debate da certificação profissional trazendo um olhar local para tentar identificar os significados do programa CERTIFIC para a vida laboral do trabalhador através do seguinte questionamento: **Qual a percepção dos trabalhadores sobre a relação entre as ações do Programa CERTIFIC e a sua atividade laboral?**

Este estudo será delimitado ao Programa CERTIFIC do campus Samambaia, no perfil de construção civil.

Essa pesquisa se torna importante quando no momento do processo de certificação profissional possam ser levantados diversos fatores que podem ser estudados para o entendimento do programa e suas ações em uma comunidade local que carece de políticas públicas como o CERTIFIC para qualificação profissional e também elevação da escolaridade. E perceber esse programa na visão dos trabalhadores é uma das formas de avaliar a necessidade ou não de adequação ao público a que se destina. De acordo com PEREIRA, 2011 “a necessidade de elevação dos índices de permanência na escola pelo público da Educação de Jovens e Adultos tem se constituído num grande desafio para educadores, gestores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas”.

## **DOS OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral:**

Analisar a percepção do trabalhador sobre os significados das ações do programa CERTIFIC em sua atividade laboral.

### **Objetivos Específicos:**

- Identificar e explicitar o perfil dos trabalhadores que participaram do programa CERTIFIC no que diz respeito à atividade laboral;
- Identificar as expectativas do trabalhador quanto ao programa;
- Identificar as ações desenvolvidas pelo trabalhador no programa;
- Relacionar o significado atribuído à cada atividade desenvolvida e sua influência na atividade laboral;
- Identificar a percepção do trabalhador sobre a importância da certificação.

## **CAMINHO METODOLÓGICO**

Pensando na análise quantitativa e sem deixar de levar em conta os dados qualitativos dessa etapa, identificamos o perfil dos trabalhadores que buscaram este programa, de onde vêm, qual o motivo para a

busca do programa e o que esperam dele. Esses dados foram levantados nos documentos que foram produzidos durante as várias etapas do CERTIFIC.

### **Sujeitos da Pesquisa**

O grupo analisado é composto pelos trabalhadores certificados ou em fase de certificação da primeira turma do programa CERTIFIC no *campus* Samambaia na área de construção civil. São eles:

- 15 já certificados, pois tinham a escolaridade mínima exigida e todas as habilidades da área pretendida;
- 18 já atestados, a maioria, dentre eles, 16 só não foram certificados por não possuírem a escolaridade mínima.

Os dados dos trabalhadores que compõem esta amostra foram extraídos de documentos do registro acadêmico do *campus* Samambaia.

Para uma melhor organização do estudo e segundo o princípio da categorização citado por Bardin (1977) onde diz “um operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”, a amostra foi dividida nos subgrupos:

- Trabalhadores com ensino fundamental completo com ou sem qualificação técnica necessária;
- Trabalhadores com ensino fundamental incompleto com ou sem qualificação técnica necessária;
- Trabalhadores com ensino médio completo, com ou sem qualificação técnica necessária;
- Trabalhadores com ensino médio incompleto, com ou sem qualificação técnica necessária;

### **Análise documental:**

Optou-se nesta primeira etapa pela análise documental, que segundo Bardin (1977) “tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação”, para que pudéssemos conhecer o público-alvo e melhor conhecer a amostra desta pesquisa.

Neste processo analisaremos apenas os que concluíram a certificação e os que ainda permanecem no programa, pois analisar os não-concluintes seria uma outra discussão que não cabe neste estudo.

Segundo o 4º instrumento de acompanhamento da Rede CERTIFIC, foram inscritos 235 trabalhadores, dentre os quais se matricularam 63. Até a formatura foram 33 trabalhadores; destes, 14 receberam a certificação e de 19 foram atestadas suas competências mas não foram certificadas, ou por falta de finalização da educação básica ou por não atingir alguma habilidade técnica necessária para a certificação.

### **Entrevista**

Analisando os dados qualitativos da pesquisa através da entrevista neste estudo deve-se à dificuldade muitas vezes na leitura e na escrita de nossos entrevistados e também devido a que, no acompanhamento do programa, esta pesquisadora ter percebido que a melhor forma de entendimento do que se propõe aos trabalhadores que participaram do programa seria através da linguagem falada, o que corrobora MANZINI (2003) em que “entrevista é, essencialmente, uma forma de interação social”.

Manzini (2003), diz que “a intimidade com a população a ser entrevistada auxilia a escolha do vocabulário a ser utilizado, além de auxiliar na compreensão das palavras faladas”. Por isso na aplicação da entrevista foi observada a forma como as perguntas eram feitas, pois em atividades anteriores que a pesquisadora vivenciou, percebeu-se uma grande dificuldade de entendimento dos questionamentos e assimilação do que se pede em questões gerais. Após a aplicação da entrevista foram traçados os dados para posterior resultado da pesquisa.

Percebemos uma ligeira diferença entre as entrevistas feitas com os certificados e os atestados no que diz respeito ao entendimento das questões e no amadurecimento das respostas, levando à hipótese de que provavelmente os alunos certificados (que concluíram a educação básica) já elaboraram um pensamento a respeito do tema educação e trabalho e das relações que esse tema tem para suas vidas dentro e fora da escola. E que o conhecimento adquirido dentro da escola em seu processo de ganho de conhecimento os levou a refletir sobre o tema.

Além disso, percebemos que os alunos que já terminaram o ensino médio tiveram uma maior facilidade de entender os questionamentos e formular os argumentos para as respostas de maneira mais clara e com maior consciência dos conceitos ali postos. Isso porque talvez já tivessem feito, a respeito de termos relacionados a educação e trabalho, uma reflexão mais profunda do que os alunos com ensino fundamental incompleto

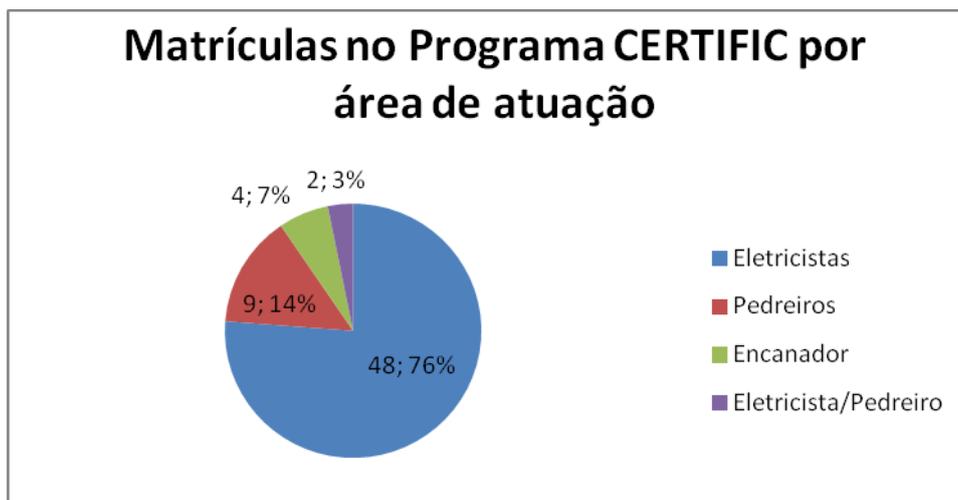
### **Analisando o perfil**

Partimos da análise dos documentos levantados para a pesquisa, procurando traçar o perfil dos participantes do programa em uma tentativa de conhecer esse trabalhador aluno aproximando a fala de sua vivência no mundo do trabalho. Foram divididos em:

- Trabalhadores com ensino fundamental completo com ou sem qualificação técnica necessária;
- Trabalhadores com ensino fundamental incompleto com ou sem qualificação técnica necessária;
- Trabalhadores com ensino médio completo, com ou sem qualificação técnica necessária;
- Trabalhadores com ensino médio incompleto, com ou sem qualificação técnica necessária;

No gráfico abaixo apresentamos as matrículas efetivadas no Programa, no total de 63 pessoas. Dessas 63 pessoas, 48 são do perfil de eletricista predial (o maior grupo dentro do programa), 9 pedreiros, 4 encanadores e mais dois participantes que se inscreveram para dois perfis, aumentando de 48 para 50 os inscritos em Eletricista Predial e de 9 para 11 as pessoas inscritas para pedreiro.

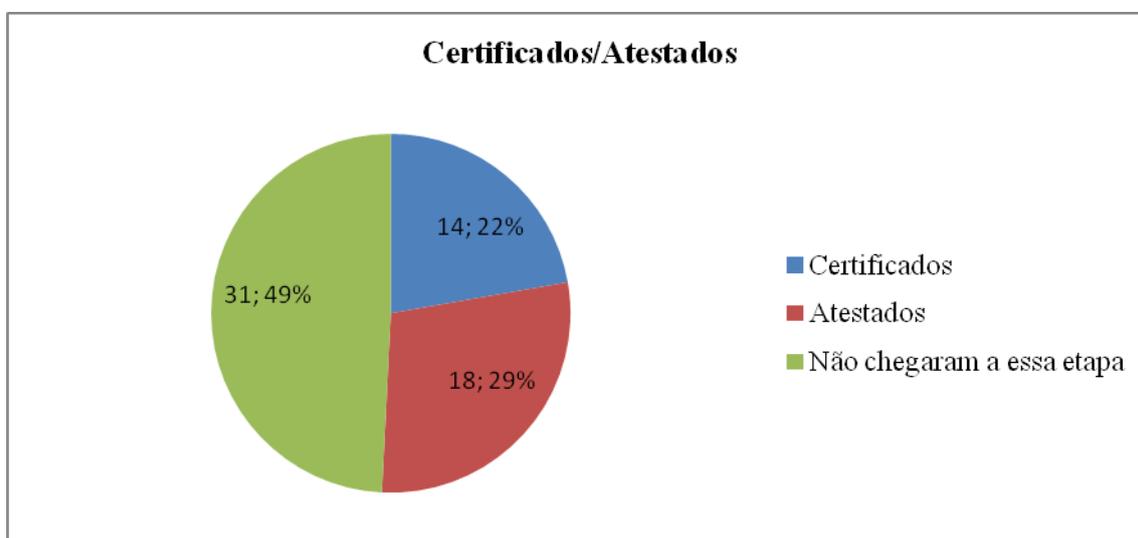
Nesse momento percebemos que houve um maior número de inscritos para o perfil de Eletricista Predial, talvez pelo fato de que na época uma empresa do ramo ficou sabendo do Programa e solicitou que a secretária desta empresa inscrevesse todos os funcionários, daí o número elevado de matrículas.



Total: 63 pessoas

No gráfico abaixo apresentamos o resultado do programa em que dos 63 participantes, 14 receberam o certificado (fase final do Programa), 18 receberam o atestado (não se certificando ora por não ter o ensino básico, ora por não alcançar todas as competências necessárias para atingir a formação técnica, e ainda por não ter comprovado o ensino básico completo e as competências técnicas necessárias.

Destes, 31 participantes desistiram durante o curso por vários motivos, alguns foram relatados informalmente, outros não. Alguns exemplos das desistências foram a demora no processo, a distância dos locais das atividades tanto práticas como teóricas, também por causa da dificuldade que o próprio trabalho impunha para a liberação de horário, entre outros.

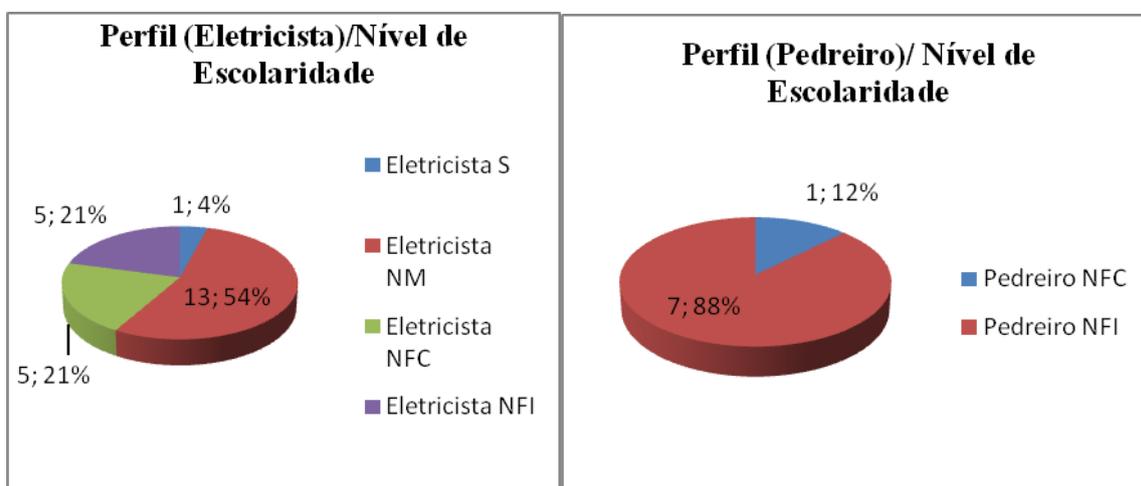


Total: 32 pessoas

No perfil de Eletricista 10 pessoas receberam o atestado e 13 receberam o certificado. No perfil de Pedreiro 7 receberam atestado e uma recebeu o certificado. No perfil de Encanador 1 uma pessoa recebeu o atestado e nenhuma recebeu o certificado.

Percebemos que entre o perfil de Eletricista predial e o de Pedreiro houve uma inversão nos dados; isso talvez se deva ao fato de a maioria das pessoas no grupo de eletricitistas já terem terminado o ensino fundamental, o que apressou sua certificação uma vez que a comprovação foi mais rápida, corroborando Kuenzer (2003) que diz que o... “domínio da teoria do processo, articulada ao saber tácito, lhes conferirá competência para enfrentar situações não previstas” agilizando o recebimento do certificado.

No grupo de pedreiros, poucos tinham o ensino fundamental, o que na concepção do programa inviabiliza o recebimento do certificado. Aprofundaremos o tema logo que apresentarmos os dados da formação básica.



Nos dois gráficos acima levantamos a formação escolar dos participantes. Dividimos o grupo em dois perfis e no que diz respeito à formação escolar em nível superior, nível Médio, nível fundamental completo e nível fundamental incompleto.

No perfil de eletricista predial, em que houve um grupo maior de certificados, uma pessoa possuía nível superior, treze pessoas possuíam o ensino médio, 5 possuíam o ensino fundamental completo e 5 possuíam o ensino fundamental incompleto.

No perfil de pedreiro, uma pessoa possuía o ensino fundamental completo.

Nesse momento volto a considerar o quanto os trabalhadores que possuíam ensino médio completo argumentaram de forma mais clara a respeito dos questionamentos. Isso corrobora Kuenzer (2003): “não se trata mais de apenas fazer, mas de fazer refletido, pensado, o que remete à idéia do movimento do

pensamento que transita do mundo objetivo para a representação no plano da consciência”. É um fazer já analisado, em que a teoria já foi aplicada em alguns momentos de sua vida no intuito de crescer profissionalmente.

### **A conversa com nossos entrevistados**

Os objetivos dessas pessoas foram alcançados e superados quando compreendemos que eles aprenderam muito mais do que esperavam, trouxeram novas significâncias ao seu trabalho, ao seu fazer.

Para além dos objetivos que cada um buscou no projeto tem o trabalho em si, as modificações que talvez o programa tenha feito no trabalho dessas pessoas, a aquisição de novos conhecimentos.

Chegamos a um ponto que talvez seja o mais relevante em nossas entrevistas que é saber se o CERTIFIC mudou ou acrescentou algo ao trabalho, se o programa o ensinou a olhar com outros olhos o seu trabalho, se houve a promoção desejada, se passou a ser visto diferente em seu trabalho por agora ter um certificado.

O entrevistado de N°7 informa que o certificado serviu de comprovação visto não ter carteira assinada, ou seja, trabalha na informalidade: *“Com certeza. Principalmente porque ele é um comprovante. Como eu não tenho carteira assinada onde eu chego apresento ele a pessoa pergunta: você é pedreiro mesmo? Ai eu já mostro aqui meus “perfil” que eu aprendi e sei fazer”*. O certificado agora é um “passaporte” para o acesso a novos trabalhos em que antes não havia comprovação da sua atividade laboral.

Tiveram também aqueles que não perceberam mudança em sua posição no trabalho, mas o programa permitiu novos conhecimentos, como o entrevistado N°6: *“Pra mim, na empresa não mudou nada, porque o que eu tinha, o certificado, entreguei lá e fiquei no mesmo que eu tava, para a empresa parece que para ela foi uma coisa que não existiu. Não acreditou nisso”*. Ele ainda diz: *“No investimento ficou o mesmo, mas na qualidade do serviço melhorou, pois onde eu tinha dúvida e aprendi muito, mais um pouco, pois sempre trabalhava, nunca tinha feito curso então me ajudou muito. Tirei muitas dúvidas de planta, na obra onde eu tinha dúvida em alguma coisa, isso me ajudou muito”*.

Para alguns foi a porta para um novo emprego como o entrevistado de N°4: *“Acrescentou e modificou, porque nesse caso, mesmo com o atestado eu consegui entrar em uma empresa como profissional da área, me adiantou bastante. O curso foi muito bom, a gente aprendeu várias coisas, a gente não só veio mostrar como a gente também aprendeu varias coisas e o convívio entre as outras pessoas, muito importante também, foi interessante o curso”*.

Mas no quesito modificação percebemos nas falas que o programa acrescentou de forma significativa ao fazer do trabalhador como afirma o entrevistado N°8: *“Consegui sim, pois tem muito tempo que trabalho na área da construção e tinha as coisas que eu ainda tinha dúvida a respeito da minha profissão e eu consegui “estabilizar” mais alguma coisa”*. Percebemos entrosamento e companheirismo entre os participantes, como diz o entrevistado N°5: *“Claro. E para melhor. Aprendi algumas coisas que foram passadas nas etapas que eu passei, muita coisa boa”*.

Entre os que frequentaram o programa temos aqueles que mudaram de emprego, e para além disso, conseguem ver uma melhora no seu fazer muito mais consciente e participativo, como o entrevistado de N°1: *“O conhecimento, você faz uma coisa meio mecânica você faz porque você viu alguém fazendo e vai saber fazer é uma coisa, já quando você tem o conhecimento e sabe porque está fazendo já é bem diferente, porque você tem a certeza do que você está fazendo. Então você já tem essa noção. O certificar me ajudou muito nessa área, com o interesse em aprender mais; eu procurei novos cursos e então fui só graduando. Fiquei mais consciente e consegui um emprego melhor, já saí de um e fui para outro e fiquei praticamente só quinze dias desempregado”*. O programa o levou a procurar novos cursos, se aprofundar no conhecimento.

De acordo com Silva & Rodrigues (2012), *“... os estudos buscam se materializar a partir da prática social dos sujeitos, que se balizam no cotidiano de suas vivências; em outras palavras, que tomam a teoria como resultado de práticas sociais”*.

Existe também o acesso e a facilitação das novas tecnologias ampliando o atendimento que esse trabalhador faz ao seu cliente em potencial, como diz o entrevistado de N°2: *“Sim, por exemplo, porque lá tem muitos projetos em AutoCAD então volta e meia a necessidade de passar e-mail para clientes sobre um apartamento ou sobre um determinado ambiente e não são todos que sabem mexer em AutoCAD lá, então o gerente sabe mas não tem a noção de passar a informação para o cliente de forma que ele possa ler em qualquer computador, no caso passar de AutoCAD para PDF para plotar, eu tenho mais facilidade nessa área, então geralmente quando tem essa solicitação de algum projeto ou planta específica ele identifica e pede que eu plote e mande por e-mail para determinado cliente”*.

Quando perguntados a respeito da importância na certificação para o trabalhador todos alegaram ser muito importante o certificado, alguns trouxeram a importância no mundo do trabalho, como o entrevistado n°6: *“É muito grande. Porque hoje em dia as empresas tão pedindo pessoas qualificadas, com qualificação, e para quem não tem as coisas ficam mais difíceis. As grandes empresas pedem pessoas com mais qualificação, com certificado, com um curso, e aí eu acho isso uma grande vantagem”*. O entrevistado de n°1 afirma: *“Muitas empresas hoje em dia não contrata só pela experiência do trabalhador, eles exigem algum grau de conhecimento que possa comprovar, até para trazer mais responsabilidade. Então o certificado é importante nessa área, você pode responder por seus atos, você sabe o que tá fazendo”*. O entrevistado n°8 confirma: *“Tão cobrando, as empresas hoje em dia estão tudo cobrando certificado para você entrar na empresa. Tem empresa que se você não tiver um certificado não consegue mais, mesmo você sendo um profissional não consegue entrar sem o certificado. É muito importante”*. O entrevistado n°5 fala da necessidade do documento: *“É muito boa. Você vai enriquecer o currículo. Você ter um certificado, um boletim escolar, sei lá, a conclusão de um curso, só tem a enriquecer na área profissional. As duas coisas. Abre portas e para mim pessoalmente”*.

Outros atrelaram ao fato de comprovar a qualificação dele, de mostrar que sabe como o entrevistado de n°8: *“Eu sinto a importância que você tá mais garantido no seu emprego porque você tá qualificado,*

*tá com certificado então você tem mais segurança, acho que sim*". O entrevistado de N°4 traz essa importância também quando diz: *"É muito importante. Mudou muito na empresa a consideração e a confiança do profissional que eu sou da minha área, então esse CERTIFIC para mim foi muito importante nessa parte também, eu sou reconhecido como eletricista"*.

O entrevistado n°1 vai além da certificação, ele fala sobre a importância de estudar, de se atualizar e de esse conhecimento pode manter a valorização da profissão que segundo ele por falta de qualificação a profissão está desvalorizada *"É fundamental porque para tirar vai ter que estudar, e o que ta precisando dessa turma é estudar porque de anos para cá eu tenho visto que minha profissão foi muito desvalorizada, por falta de estudo do próprio profissional, há ele é eletricista, é tipo assim um analfabeto. E tratando as pessoas desse jeito principalmente as pessoas que estudam um pouquinho mais, mestrado, doutorado acha que é o cara e diz há é só um eletricista, me deixa chateado isso"*. E de mostrar qualidade, como o entrevistado n°7: *"Ele é muito importante porque é que nem eu já falei, na verdade a gente tem que ter qualidade no trabalho e ele é uma qualidade. É um objetivo que a gente buscou e vamo a frente até o possível"*.

O que corrobora as palavras de Silva & Rodrigues (2012), que afirma:

Esse reconhecimento que se busca não pode ser colocado como patrimônio de pequenos grupos intelectualizados da sociedade; pelo contrário, sua efetivação só tem sentido se for posta como um processo educativo que ocorra de forma coletiva, que faça com que os trabalhadores se apropriem de um processo formativo que lhes dê instrumental para reconhecer o nível de exploração a que são submetidos e assim estarem preparados para lutar contra o estabelecimento do *status quo* (SILVA & RODRIGUES, 2012).

Existe também a necessidade de atender uma questão pessoal de aceitação pela sociedade que supervaloriza o diploma e esse trabalhador só será bom se tiver passado por um sistema formal de ensino, como é o caso do entrevistado de n°4: *"É uma coisa importante no "meio trabalhístico", e para mim é um orgulho, poder mostrar para o meu filho que eu sou eletricista e tenho como comprovar, mas para mim é muito gratificante"*. E do entrevistado n° 3 *"Se o cara não tem capacidade ele vai sair, os professores vão saber, então não vai dar o certificado para ele. Então realmente é para capacitar, antigamente eu não sabia o que era um diploma, e hoje eu já sei, um diploma é para você saber se você tem capacidade para essa coisa"*.

Diante das falas percebemos o quanto o programa foi significativo na vida dessas pessoas, que os números não expressam a relevância real do programa, pois para entendermos melhor é necessário conversar com os interessados, saber que o certificado, apesar de ser somente uma formalização do saber deles é também carregado de toda simbologia social que faz com que a pessoa pertença ao mundo em que vive, que tenha seu espaço não só na sociedade, no trabalho, mas também dentro do seio familiar como uma pessoa vitoriosa.

Deluiz (2011) nos mostra a importância da adequação da escola como espaço de aprendizagem e desenvolvimento de tecnologias que auxiliem os trabalhadores.

Os espaços formativos deveriam, em igual forma, constituir-se como “organizações qualificadoras”, propiciando aos educandos condições de participação, de diálogo, de negociação e de intervenção, o que implicaria mudanças nos métodos de ensino e nas estratégias pedagógicas, além de uma redefinição do papel dos docentes (DELUIZ, 2001).

A escola tem esse poder de mudança, de transformação social, de elevação social, talvez por isso seja tão cobrada por resultados que não devem nem de longe ser imediatistas, mas, - na vida dessas pessoas que já são adultas dentro do mundo do trabalho - ser rápidos e eficazes atendendo às demandas particulares sem deixar o olhar do social e comunitário.

### Conclusões

O programa CERTIFIC talvez seja a resposta aos anseios de uma população que busca a escola no intuito de se qualificar e também de se certificar (já que é exigência do mercado), mas que precisa de uma visão maior de atuação e talvez de reformulação em seu processo.

Durante esta pesquisa chegamos à conclusão de que o acesso a educação formal em idade escolar ainda é um privilégio e não um direito, o que dificulta, e muito, a atuação do CERTIFIC na elevação da escolaridade e na certificação, por ser uma premissa desse programa.

Concluimos que a indicação para a cota dos alunos do programa ao Curso Técnico Subsequente em Edificações foi prejudicada, pois a maioria dos pedreiros não possuíam o ensino médio, persistindo aí uma lacuna, pois não foi feita uma articulação com a Secretaria de Educação local e não houve também nenhuma turma na modalidade PROEJA/FIC, até o momento, para atendimento dessas pessoas.

O programa ainda não finalizou, tem sido demorado por uma série de questões, o que acaba afastando os trabalhadores que não receberam seu certificado, somente o atestado, tanto que perdemos contato com muitos deles, pois os dados estavam desatualizados.

Existe uma necessidade urgente em atender a essa parcela da população que necessita se qualificar, mas não há espaço na rede pública e gratuita para receber esses alunos que têm um perfil de aluno da Educação de Jovens e Adultos, que precisam estudar à noite, ter seu horário adaptado, a escola preparada para recebê-los e atendê-los, a par de uma divulgação maciça nos meios de comunicação explicando o que é o CERTIFIC.

Não restam dúvidas de que os espaços de conhecimento estão além das paredes da escola, e o trabalho sem dúvida é um deles. E se o trabalhador retorna à escola é buscando melhorar, acrescentar ao seu trabalho de forma mais sintetizada, buscando também essa formalização tão exigida não só no mundo do trabalho, mas na sociedade como um todo. A escola precisa ser esse espaço aberto para que o trabalhador se enxergue dentro dela, onde ele possa entrar, permanecer e aprender, e não um espaço excludente, pois ele é tão dono quanto o aluno “em idade regular” que enche nossas escolas. A diferença é de acolhimento e tratamento desse público.

Percebemos ao longo da pesquisa que o programa foi procurado por pessoas que sentiram a necessidade de ter um certificado para comprovar sua função, para crescimento profissional, para

reinserção no mercado de trabalho e também para responder aos anseios internos de ter um certificado que lhe confira formalmente uma profissão.

No que concernem as ações, o Programa, além de atender a expectativa da certificação, também proporcionou aos trabalhadores a oportunidade de aprender novas técnicas e conhecimentos para melhorar seu campo de atuação e perspectivas.

Em relação aos objetivos de cada participante, houve, de maneira geral, um atendimento, mas houve aqueles que não conseguiram se certificar seja por falta de alguma competência específica do perfil ou por não ter a escolaridade mínima necessária.

A respeito da modificação no trabalho, os relatos foram impressionantes no sentido de demonstrar o quanto uma ação bem articulada pode fazer por um trabalhador. As mudanças não só foram externas, mas também internas. As mudanças externas foram desde um novo emprego a uma promoção. Relatos de inserção rápida no mercado de trabalho. Responsabilização em relação ao serviço prestado, cuidado no fazer das tarefas laborais.

E as internas deram-se no sentido do convívio em grupo, na aceitação, no crescimento em relação às suas percepções como trabalhador.

A certificação, embora sendo o objetivo principal, não é o único, pois percebemos nas falas uma esperança de melhora de vida, de mudança em seu trabalho; e, ainda que os números não tenham sido tão expressivos, foram recheados de significados na vida dessas pessoas e a isso este trabalho efetivamente nos remete: o olhar dessas pessoas a respeito das políticas públicas envolvidas na qualificação e certificação desses trabalhadores.

Esta pesquisa trouxe para nós uma surpresa agradável das falas de nossos entrevistados que permite uma leitura de mundo significativa no que diz respeito ao trabalho. A vivência do trabalho para essas pessoas é a oportunidade de pertencer ao mundo de forma atuante e produtiva e que seu trabalho é muito importante, apesar de muitas vezes invisível para nossa sociedade, que supervaloriza as profissões ditas “mais importantes”, mais visíveis, mais bem aceitas e com salários melhores. Essas pessoas têm uma necessidade latente em serem vistas e fazerem parte das políticas públicas de atendimento ao mundo do trabalho e não só uma política passageira de atendimento a uma demanda emergente por causa de grandes eventos e momento ideal de grandes empreendimentos tendo em vista um momento econômico favorável. Isso faz com que seja frágil e efêmero esse aprendizado e não realmente consolidado como profissão importante dentro de nossa sociedade.

Diante dos fatos concluímos que o programa atende ao que se destina, mas carece de um maior comprometimento do Estado no sentido de transformá-la em política pública destinada ao atendimento de trabalhadores, não só com o objetivo de certificar, mas também qualificar, aproveitando os conhecimentos adquiridos ao longo da vida profissional do trabalhador, garantindo-lhe a significância no aprendizado.

Tendo em vista os resultados da pesquisa no que concerne a dificuldade do trabalhador aluno em concluir a educação básica sugerimos uma adaptação do programa criando uma turma semipresencial integrada a formação profissional no próprio Instituto para atendimento dessa demanda. Isso talvez pudesse ajudar o aluno que não tem tempo para freqüentar as aulas presenciais da Educação de Jovens e Adultos da Secretária de Educação do Distrito Federal e talvez aumentar o número de pessoas certificadas.

Sugerimos também, um treinamento mais efetivo dos docentes e técnicos que atuarão no Programa com produção do material didático e de avaliação nesse treinamento no intuito de fornecer ferramentas mais adequadas e embasar melhor o profissional que atuará no Programa.

## **REFERENCIAS**

1. BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
2. DELUIZ, N. **Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho**. In: Ministério da Saúde. Formação: Humanizar cuidados de saúde: uma questão de competência, 2001.
3. KUENZER, A. Z. **Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente**. Educ. Soc., Out 2007, vol.28, no.100, p.1153-1178. ISSN 0101-7330
4. MAZINI, E. J. **Considerações sobre a Elaboração de Roteiro para Entrevista Semi-Estruturada** (In) Maria Cristina Marquezine, Maria Amélia Almeida, Sadao Omote (orgs.). Colóquios sobre pesquisa em educação especial. Londrina: Eduael, 2003. P 11-25.
5. SILVA, G.P., RODRIGUES, D.S. **Trabalho e Educação. O desafio para a construção de uma política em rede para a formação de trabalhadores**. Trabalho e Educação, Belo Horizonte, v.21, n.1, p. 153-164, jan./abr.2012.